

**Associação Nacional de História – ANPUH
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007**

**Os movimentos heréticos e a *Legenda Áurea*: uma análise do martírio imaginário
de Domingos de Gusmão**

Priscila Gonzalez Falci*

Resumo:

Nesse trabalho, estudaremos a retomada da temática martírio em hagiografias do século XIII, pensando como as relações estabelecidas entre a Igreja, a Ordem Dominicana e os movimentos heréticos influenciaram na construção dos relatos sobre os mártires da LA. Por fim, traçaremos uma correlação dessas conclusões com a análise do relato sobre o martírio imaginário de Domingos, fundador da Ordem Dominicana, narrado na *Legenda Áurea*.

Palavras-chaves: Movimentos heréticos, Jacopo de Varazze, Legenda Áurea

Abstract:

On this paper, we shall study the come back of the thematic martyrdom on hagiographies in the XIII century, thinking how the relations established between the Church, the Preachers Orders and the heretical movements had influenced the construction of the martyrs' narratives at the Golden Legend. Finally, we will correlat these preliminary conclusions with the analysis of the story on the imaginary martyrdom of Domingos, founder of the Dominican Order, present at the Golden Legend.

Keywords: Heretical movements, Jacopo of Varazze, Golden Legend

Esta comunicação figura como parte da pesquisa desenvolvida no mestrado do Programa de Pós-graduação em História Comparada, desde 2006/1, intitulada “Os martírios na construção de santidades *gendereficadas*: uma análise comparativa dos relatos da Legenda Áurea”,¹ objetivando o estudo das relações entre as construções de santidade e as de gênero, dentro de alguns relatos sobre mártires presentes nesta compilação, da autoria do dominicano genovês Jacopo de Varazze.

Os capítulos da LA² apresentam biografias de pessoas consideradas veneráveis, abrangendo a trajetória de um ou mais personagens. Sua data de produção é vista como controversa e vaga. Concordamos com alguns estudiosos que situam a primeira redação no início da década de 60 do século XIII. Nesse momento, os hagiógrafos valorizavam o ascetismo e as cenas martiriológicas, explorados também por Jacopo. Contudo, se levarmos em consideração que a temática do martírio³ foi difundida por hagiografias a partir do século

* Bacharel em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestranda do Programa de Pós-graduação em História Comparada, da UFRJ.

¹ A partir desse momento, iremos nos referir ao documento pela sigla LA.

² Para as transcrições, utilizaremos a edição brasileira VARAZZE, Jacopo. **Legenda Áurea; vida de santos**. Tradução: Hilário Franco Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

³ Com o advento das perseguições, o termo grego que designava, originariamente, testemunha (*martyr*) passou a representar aquele que, apesar de nunca ter visto ou ouvido Cristo em vida, estaria

II, devido às perseguições aos cristãos, como explicar a retomada desse tema antigo nesse período, em que a Igreja estava consolidada e os cristãos não eram mais perseguidos? Essa é a questão inicial que permeia a primeira etapa de nossa investigação.

Assim, examinaremos essa retomada pensando como as relações estabelecidas pela Igreja e a Ordem Dominicana⁴ com os movimentos heréticos influenciaram na construção dos relatos dos mártires da LA. Acreditamos que esse estudo seja importante para compreendermos o porquê dos hereges serem vistos como um problema para a Igreja e as repercussões desse desafio no seio da Ordem Dominicana. Iniciamos com a conceituação dos termos heresia e herético, posteriormente, como pretendemos perceber como a questão do surgimento dos movimentos heréticos influenciou a produção da LA, iremos correlacionar as reflexões dessa parte inicial com a análise do relato sobre o martírio imaginário de São Domingos (LA, p.614/ 631).

Conceituando heresia

O termo heresia provém do grego *airesis*, cuja acepção etimológica significa, segundo Vittorino Grossi, “o objeto da escolha intelectual, isto é, uma doutrina ou uma escola, tal como se dava com as escolas filosóficas” (GROSSI, 2002: 665). Inicialmente não possuía nenhuma conotação pejorativa. Heresia passou a receber uma carga negativa com o advento do cristianismo, especificamente, nos textos canônicos do Novo Testamento, nos quais o termo figura fazendo referência às seitas ou facções.

Emílio Mitre Fernández, no texto **Edad Media Herética. Lo real y lo instrumental**, define herege como sendo aquele que buscava um aperfeiçoamento espiritual a margem do que foi oficialmente estabelecido. No âmbito cristão, a noção de escolha perde sua neutralidade conforme o estabelecimento da ortodoxia. Segundo a definição de Laura Maria S.Thomé, em sua dissertação **Da ortodoxia à heresia: os valdenses (1170-1215)**, lemos:

tão convencido da “verdades” do cristianismo que preferia morrer a renegar sua fé (mártir ou “testemunha de Cristo”).

⁴ Ressaltamos que a nossa preocupação com as reações e as respostas da Igreja aos movimentos heréticos, e não apenas com as da Ordem Dominicana, condiz com a trajetória religiosa do compilador, iniciada, em 1244, ao tornar-se dominicano. Após anos estudando, pregando e ensinando os preceitos cristãos calcados no Evangelho, no nordeste da Península Itálica, foi eleito Provincial da Ordem, na Lombardia, em 1267. Alguns pesquisadores apontam que Jacopo teria participado dos capítulos de Luca, em 1288, e de Ferrara, em 1290, e atuou como arcebispo de Gênova, entre 1292 e 1298.

Herege é o indivíduo que tendo sido batizado, ou seja, tendo se submetido ao conjunto de dogmas e verdades aceites pela Igreja, passa a negar ou duvidar desse conjunto ou de parte dele, interpretando-o livremente e fazendo dessa interpretação livre dele e geralmente contestatória um novo conjunto de verdades das quais está convicto (THOMÉ, 2004: 20).

Em outras palavras, a construção da identificação *herege* necessita da existência de uma outra identidade, externa e diferente dela, que a qualifique como tal, no caso, as autoridades eclesiásticas.

Concluimos que os movimentos heréticos foram importantes para a própria constituição e a afirmação dos valores da Igreja. Emilio Mitre Fernández e Cristina Granda, no livro **Las grandes herejías de la Europa cristiana (380- 1520)**, de 1983, completam nosso argumento ao afirmarem que a heresia seria, portanto, um movimento de questionamento social, sendo fruto de uma escolha que não consideraria a da comunidade. Partindo desse pressuposto, analisaremos o surgimento de movimentos heréticos no contexto de produção da LA.

A espiritualidade laica e a Igreja

Segundo a historiografia, o século XI foi marcado por diversas contestações no âmbito religioso, principalmente devido à contradição percebida com a reforma eclesiástica. Esta, segundo Bolton, possuía dois pólos com objetivos opostos: um que propunha um retorno a uma releitura da *ecclesia primitiva* dos apóstolos e o outro que pretendia reforçar a unidade da Igreja sob a administração papal (Idem, 1983: 21).

As conseqüências dessa oposição foram sentidas no século XII com o florescimento de tentativas laicas de retorno ao Evangelho e a *vita apostólica*, com o destaque à vida comunitária e à pobreza. Devemos ressaltar a pregação livre da direção eclesial como elemento essencial na condenação das heresias pela Santa Sé. Esta, pública ou privada, era uma ameaça à Igreja por estar à margem de seu controle, significando o questionamento dos pressupostos estabelecidos pelas autoridades eclesiásticas. Nesse sentido, a “liberdade” da pregação não-oficial figurava como um problema, já que cada grupo poderia seguir um caminho particular visando o aperfeiçoamento espiritual fora das diretrizes da Igreja Romana.

O desenvolvimento da espiritualidade laica, que incluía a pregação não-oficial resultou, já no fim do século XII, na percepção de que a forma de vida reclusa e o clero secular eram insuficientes e/ ou sem o devido preparo para a ação pastoral junto aos fiéis. Dessa forma, as organizações laicas encontraram espaço para concretização e atuação, tendo como frutos a constituição de movimentos que a Igreja combateu, desde o final do desse século, considerando-os heréticos, dentre as quais destacamos os Albigenses, os Valdenses e os

Humiliati, e os que permitiu, no início do século XIII, como as confrarias de leigos e as Ordens Mendicantes.⁵

Segundo Emilio Mitre Fernández, no texto supracitado, a Igreja respondeu aos movimentos heréticos de algumas maneiras distintas: ⁶ através do incentivo à ação pastoral visando à conversão, da organização e incitação do movimento cruzadista e da Inquisição para o combate com o braço armado, das reformas e dos concílios que objetivavam a identificação e refutação do erro. O autor ainda destaca, dentre os movimentos heréticos mencionados, a heresia cátara, afirmando que:

La importancia del catarismo, aparte su dimensión doctrinal y sus implicaciones políticas, radicó en la puesta en juego para su extirpación de una importante batería de medidas: una precación sistemática, un uso de la cruzada como negotium fidei et pacis similar ao emprendido contra los infieles, y el desarrollo de la Inquisición pontificia (FERNÁNDEZ, 2004: 167).

O catarismo significou um desafio maior⁷ à Igreja Romana, rivalizando com a sua própria organização eclesiástica, com bispos liderando suas estruturas. A Igreja Cátara era formada pelos crentes ou auditores e pelos perfeitos ou eleitos, possuindo uma posição anticlerical com fortes críticas à Igreja Católica, vista como corrompida pelas práticas do nicolaísmo e simonia. As tensões estabelecidas com esses hereges foram expressas em dois eventos emblemáticos sob o papado de Inocêncio III (1198- 1216), buscando solucioná-las.

O primeiro foi a promoção de uma cruzada contra os cátaros que objetivava, entre outras coisas, erradicá-los da França, conhecida como a Cruzada Albigena, iniciada em 1208, estendendo-se até 1230. Os encarregados de organizá-la foram Domingos de Gusmão e Pedro de Castelnau. O segundo foi à conclamação de um concílio ecumênico, o IV Concílio de Latrão, em 1215, buscando resolver as questões enfrentadas pela Igreja no período (BOLTON, 1983: 130). Seus cânones possuem um marcado caráter normativo, voltado à organização interna da Igreja, reservando sua atenção para delimitação e controle na coexistência dos âmbitos laicos e eclesiásticos. Ou seja, Inocêncio III foi o primeiro papa a

⁵ Com exceção da Ordem Dominicana que, desde seus primórdios, era formada por clérigos. Para mais informações sobre a organização e a formação da Ordem dos Pregadores, cf.: ASHLEY, Benedict. **The Dominicans**. Minnesota: Michael Glazier Book/The Liturgical Press, 1990; MANDONNET, Pierre. **St. Dominic and his work**. Disponível em: <http://www.op.org/domcentral/trad/domwork/default.htm>. Acesso em: 27/04/05.

⁶ Ressaltamos que, segundo Emilio Mitre Fernández, no texto **Edad Media Herética. Lo real y lo instrumental**, e Richard Moore, no livro **La formación de una sociedad represora. Poder y disidencia en la Europa occidental**, os “inimigos da cristandade” eleitos pela Igreja variaram, durante a Idade Média, segundo as relações de poder estabelecidas. Nesse sentido, os autores destacam os pagãos, heréticos, infiéis, imperadores, leprosos e cismáticos.

⁷ É mister ressaltarmos que tanto a heresia cátara quanto a valdense, caracterizadas pelo desejo de retorno à Igreja primitiva, assolavam a Lombardia, região natal de Jacopo.

sistematizar um programa de luta contra os movimentos heréticos (*Ibidem*: 196). Destacamos, ainda, que Domingos de Gusmão participou ativamente de ambos eventos, buscando intensificar o combate aos focos heréticos.

A Ordem Dominicana e o combate às heresias

De acordo com William Hinnebusch, Domingos de Gusmão, acompanhando o bispo Diego de Osma, em 1204, teve contato com cristãos convertidos ao catarismo, que havia se espalhado no sul da França. Esse fato é considerado um marco na percepção de Domingos sobre a necessidade de um apostolado mais ativo, aparecendo no relato sobre esse personagem presente na LA.

Na LA, durante uma viagem a Toulouse junto ao Bispo de Osma, Domingo percebeu que o seu anfitrião estava corrompido pelo erro herético. Domingos converteu-o a fé cristã, “oferecendo assim ao Senhor o primeiro feixe da futura colheita” (VARAZZE, 2003: 615). Dessa forma, acreditamos que Jacopo faz alusão à organização da Ordem Dominicana e ao seu sucesso no preparo de pregadores para combater, de forma específica, os hereges.

Nesse ponto, sublinhamos também que o papa Inocêncio III pediu a Domingos e a Diego que fossem a Montpellier pregar entre os hereges, na esperança de convertê-los. Nesta cidade, encontraram com uma missão cisterciense que reclamou do insucesso diante dos hereges, que gozavam de ampla simpatia entre os fiéis devido à proposta de retorno à Igreja primitiva e a reputação de santidade que os perfeitos⁸ possuíam na população. Devido ao resultado positivo que obteve, Domingos teria decidido organizar uma ordem que suprisse a Igreja com pregadores instruídos⁹ e preparados.¹⁰

Em 1215, com o advento do IV Concílio de Latrão, Domingos, unido com o Bispo Foulques de Tolouse, rumou a Roma, para obter aprovação da Ordem que passava a se chamar Ordem dos Irmãos Pregadores, além de prestar conta dos rendimentos da mesma.

Dentre as cidades italianas, Gênova é destacada por alguns pesquisadores como um dos epicentros das transformações ocorridas desde o século XI, por ter sido a mais povoada,

⁸ Na Igreja Cátara, aqueles que recebiam o batismo de espírito, *consolamentum*, homens ou mulheres, eram considerados os perfeitos e levavam uma vida de castidade e austeridade. Os crentes comuns tinham obrigações menores e recebiam o *consolamentum* na hora da morte.

⁹ A atenção dada à formação de pregadores não é mérito apenas da Ordem, estando presente no seio das preocupações da Igreja, sendo suscitada no IV Concílio de Latrão, em 1215 (FOREVILLE, Raimunda. **Lateranense IV**. Vitória: Eset, 1973. p. 155-209)

¹⁰ Segundo Richardson, essa preparação *especial* objetivava facilitar o contato com homens em variadas circunstâncias e evitar agir como muitos, de forma rude e indiscreta. (RICHARDSON, Ernest. **Materials for a Life of Jacobus de Varagine**. Nova York: H. W. Wilson, 1935, v.4. P.25)

monetarizada, heretizada e urbanizada no período. Durante a produção da LA, Jacopo de Varazze morava nesta cidade, estando em constante contato com diferentes culturas, como os sarracenos, judeus, gregos; e com movimentos heréticos, como os valdenses e os cátaros.¹¹ Defendemos que Jacopo respondeu a esse contexto, em sua obra, apropriando-se dos preceitos dominicanos, como os valores de pobreza, humildade e a castidade, só que presentes nas cenas martiriológicas e ascéticas que narra. A título de exemplificação, vamos analisar um desses relatos: o do emblemático Domingos de Gusmão.

A presença herética e o martírio imaginário de Domingos de Gusmão:

No relato sobre Domingos de Gusmão temos a narrativa de cinco encontros entre o dominicano e os hereges.¹² Contudo, em nenhum desses há uma particularização dos grupos a que pertenciam os personagens, sendo todos enquadrados sob essa designação generalizante. Acreditamos que por Jacopo não especificar a heresia em cada um desses episódios, está qualificando-as como um erro que deve ser combatido.¹³

É mister ressaltarmos que em apenas um dos relatos a conversão de hereges ocorreu graças à pregação do dominicano. Neste, mulheres corrompidas atiram-se aos pés do frei, após ouvirem seu sermão. Nos demais, são através de milagres e do exemplo de sua vida que os hereges convertem-se. Dessa forma, Jacopo ressalta a importância em dar o exemplo através de uma vida cristã “correta”, segundo os preceitos estabelecidos pela Igreja. Como afirmamos, iremos analisar, desses episódios, o do martírio imaginário de Domingos.

Segundo Jacopo, esse evento ocorreu em Montreal, após a morte do bispo de Osmá, deixando apenas Domingos e alguns outros poucos irmãos no combate aos hereges, “anunciando com constância a palavra do Senhor” (VARAZZE, 2003: 616), sob as mais duras penas. A narração de situações difíceis pelas quais o santo vivenciou para pregar funcionaria como um incentivo aos demais frades em colocarem-se a mercê dos hereges, com o propósito de convertê-los.

Ao longo do relato, temos o uso recorrente dos *exempla*¹⁴ e o destaque aos feitos

¹¹ “Cidade sarracena mais que bizantina, a Gênova do século XIII é uma cidade de fronteira, porto das Cruzadas, ponto de encontro de diferentes culturas, obrigada a confrontar-se com sistemas políticos diversos, com mundos longínquos e muitas vezes não amigáveis” (FORTES, 2003: 72).

¹² Há uma sexta menção a presença herética, contudo esta não é uma situação de contato direto entre o dominicano e os hereges. No relato, Domingos quis vender-se para salvar um cristão que aderira a comunidade herética, contudo a “misericórdia divina” resolveu a situação de outra forma. A solução não é especificada na narrativa (JACOPO, 2003: 616).

¹³ Encontramos esse mesmo tratamento aos hereges no III cânone do IV Concílio de Latrão.

¹⁴ Os *exempla* são relatos breves e de fácil memorização, cabíveis de serem destacados de seu contexto e utilizados como instrumentos de persuasão nos sermões.

maravilhosos – os milagres, as visões, a resistência às duras macerações, entre outros – inclusive na conversão de hereges. Defendemos que ambos os elementos são importantes na construção textual da santidade de Domingos, além de nos remeterem ao ideal apostólico da pregação e à atuação pastoral na conversão dos hereges, possuindo um forte caráter pedagógico e didático. A narrativa segue com o contato do santo com os hereges, que, quando o ameaçavam de morte, respondia: “Não sou digno da glória do martírio, ainda não mereço esta morte” (*Ibidem*). Assim, o compilador, ao escolher essa frase para o relato, buscou encorajar os irmãos dominicanos afirmando que a morte pelas mãos de um herege seria meritória do martírio.

Cabe sublinharmos que, segundo Antonio Blasucci, a retomada do tema martírio, no século XIII, traduziu-se, nas obras hagiográficas, na idéia do desejo de martírio ligada à perfeição interior do cristão, que estaria disposto a dar a sua vida se necessário. Domingos não conseguiu ser martirizado, contudo obteve o mérito de ter desejado o martírio, realizando, ao longo de sua vida, macerações e das penitências.¹⁵ Assim, a exaltação de seu desejo em receber a palma do martírio ressaltaria não apenas sua santidade, como também indicaria um objetivo apologético: a existência de uma recompensa em manter-se fiel ao ideal cristão, mesmo que em condições adversas. É nesse sentido que acreditamos que o relato do patriarca da Ordem serviria como exemplo aos demais irmãos, só que mais pela vida do que pelo sangue.¹⁶

Jacopo segue o relato, apontando que o próprio santo buscava morrer pelos hereges ao passar por lugares onde sabia que haveriam emboscadas contra ele. Defendemos que, nesse sentido, o dominicano buscou construir um exemplo aos irmãos pregadores, não temendo a morte, pelo contrário, desejando-a. O dominicano narra o seguinte diálogo entre Domingos e os hereges:

Você não teme a morte? O que faria se o prendêssemos?’. Ele: ‘Eu imploraria a vocês que não me ferissem logo, mortalmente, mas que pouco a pouco cortassem cada um dos meus membros e os colocassem diante de meus olhos, antes de furá-los, e que por fim abandonassem meu corpo semimorto e despedaçado, envolto em sangue, ou que me matassem como desejassem

¹⁵ Ao longo do capítulo, a forma de vida cristã de Domingos é elogiada, tendo a pobreza, a humildade, o dom com as palavras, o conhecimento, a benevolência, como características destacadas em algumas passagens. Por fim, Jacopo ressalta sua penitência, narrando que “toda noite [Domingos] recebia de suas próprias mãos três chicotadas com uma corrente de ferro, uma por si mesmo, outra pelos pecadores que estão no mundo e a terceira por aqueles que estão padecendo no purgatório” (*Idem*: 625)

¹⁶ É partindo desse pressuposto que compreendemos a conversão das mulheres simpatizantes da heresia que o hospedaram. Ao verem como Domingos guiava sua vida, segundo os preceitos cristãos “corretos”, elas converteram-se.

(*Ibidem*).

Acreditamos que nessa passagem Jacopo estava fazendo uma alusão ao relato sobre São Tiago, o cortado. Este é o único mártir da LA que teve os dedos, as mãos, os pés, os braços e as pernas cortados. Após cada suplício o santo louvava a Deus sendo que, apenas nos últimos, pediu pela intercessão divina para fazê-lo parar de sofrer. Assim, não se rendeu a maceração somática, reafirmando a fé em Deus após ter cada membro cortado. Pelo contrário, respondeu as torturas com o testemunho de sua crença.

Podemos concluir que o martírio imaginário de Domingos estaria enquadrado em um novo ideal de martírio sangrento, possuindo elementos que podem ser associados ao antigo. Além de ser um importante elemento na construção da santidade do dominicano, serviria como incentivo à ação pastoral dos demais frades, embasando também a prédica como meio para se alcançar o reconhecimento como mártir. Essa colocação serviria como um incentivo aos demais mendicantes que partissem às terras dos infiéis ou ao combate das heresias.

Conclusões

Após essas colocações, concluímos que a construção da noção de heresia e de herege aconteceu concomitantemente ao processo de estabelecimento do corpo canônico. Em outras palavras, a existência do herege foi importante para a afirmação dos valores cristãos. Segundo a historiografia, temos, a partir do século XII, na Península Itálica, um processo de mudanças que fomentou a organização de movimentos religiosos laicos. Em outras palavras, a sociedade medieval passou por diversas transformações, ligadas a desenvolvimento de um novo ideal de santidade e de vida cristã. Assim, a Igreja enfrentava novos desafios com o surgimento dos movimentos religiosos laicos, como as Ordens Mendicantes e as confrarias assim como as distintas heresias, resultados de uma busca da *vita apostólica*, inspiradas em releituras da Igreja Primitiva.

Jacopo responderia a esses desafios através da LA, cujo capítulo analisado foi o sobre Domingos de Gusmão, organizador da Ordem Dominicana. Nesse capítulo, o compilador exalta valores dominicanos para vivência cristã, como a pobreza, a erudição e a prédica ao narrar o martírio imaginário do dominicano. Através do relato norteado por feitos maravilhosos, o martírio estaria enquadrado no ideal da retomada da Igreja primitiva desde o século XII. Concluímos que ao colocar a morte pelas mãos de um herege como meritória do martírio, a LA visava incentivar os dominicanos a combaterem as heresias através da pregação.

Referências Bibliográficas:

- BLASUCCI, Antonio. Martírio, imolação, sacrifício. In: GUIMARÃES, Almir Ribeiro (Org.). **Dicionário Franciscano**. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 416-420.
- BOLTON, Brenda. **A Reforma na Idade Média**. Lisboa: Edições 70, 1983.
- FERNÁNDEZ, Emílio Mitre. Edad Média Herética: lo real y lo instrumental. In: RUANO, E. L. (Coord.) **Tópicos y realidades de la Edad Media (III)**. Madrid: Real Academia de la Historia, 2004. p. 135 – 211.
- FOREVILLE, Raimunda. **Lateranense IV**. Vitória: Eset, 1973.
- GOSSI, Vittorino. Heresia – Herético. In: FISICHELLA, Rino, PACOMIO, Luciano & PADOVESE, Luigi (Orgs.) **LEXICON. Dicionário Teológico Enciclopédico**. São Paulo: Loyola, 2003. p.665-666.
- GRANDA, Cristina & FERNÁNDEZ, Emílio Mitre. **Las grandes herejías de la Europa cristiana (380- 1520)**. Madrid: Istmo, 1983.
- HINNEBUSCH, William. **The Dominicans. A short history**. s/1: Dominicans Publications, 1985. Disponível em: <http://www.op.org/domcentral/trad/shorthistory/default.htm>. Acesso em: 27/04/05.
- MANDONNET, Pierre. **St. Dominic and his work**. Disponível em: <http://www.op.org/domcentral/trad/domwork/default.htm>. Acesso em: 27/04/05.
- MOORE, Robert I. **La formación de una sociedad represora. Poder y disidencia en la Europa occidental. 950 - 1250**. Barcelona : Crítica, 1989.
- RICHARDSON, Ernest. **Materials for a Life of Jacobus de Varagine**. Nova York: H. W. Wilson, 1935. 4v.
- THOMÉ, Laura Maria S. **Da ortodoxia à heresia: os valdenses (1170-1215)**. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-graduação em História. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2004.
- VARAZZE, Jacopo. **Legenda Áurea; vida de santos**. Tradução: Hilário Franco Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- ZERNER, Monique. Heresia. In: LE GOFF, J. & SCHMITT, J-C (Coord.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. São Paulo: Imprensa Oficial/EDUSC, 2002. 2v. V. 1, p. 503-521.